

## O INI



### A comunidade em números – 30/09/2009

- Desde seu lançamento oficial em **25/08/2004** até a presente data, **7.305** investidores individuais já se associaram ao INI, **43.108** é o número total de membros da comunidade INI (cadastrados + associados), **62** membros orientadores dão suporte regional ao Instituto.

### Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

#### Cursos e Palestras

- RS - 16/10 – Curso Método INI de investimento em ações – Porto Alegre
- SP - 17/10 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- DF - 19/10 – Curso Método INI de investimento em ações – Brasília
- RJ - 21/10 – Curso Método INI de investimento em ações – Rio de Janeiro
- PR - 24/10 – Curso Método INI de investimento em ações – Curitiba
- RS - 24/10 – Curso Formação de Investidores – Porto Alegre – Novidade!
- SC - 07/11 – Curso Método INI de investimento em ações – Florianópolis
- RS - 13/11 – Curso Método INI de investimento em ações – Porto Alegre
- PR - 21/11 – Curso Método INI de investimento em ações – Curitiba

#### Eventos Diversos

- PORTO ALEGRE (20/10) - Lançamento do livro “O Mercado de Ações em 25 Episódios” – Saraiva.
- Expo Money Vitória – Participação do INI com palestra – 21/10 – 22/10
- RIO DE JANEIRO (27/10) – Livraria da Travessa – Shopping Leblon. Bate-papo com Paulo Portinho, autor do livro “O Mercado de Ações em 25 Episódios”.
- Expo Money Belo Horizonte – Participação do INI com palestra e estande – 28/10 – 29/10

**1º Congresso INI – 27 e 28 de Novembro de 2009**  
**Windsor Barra – Hotel & Congressos – Rio de Janeiro**  
**Veja as novidades ao final do Informativo!**

### Aconteceu no INI

- Em setembro de 2009 o INI, através de seus membros orientadores ministrou **7 cursos e palestras** em: São Paulo (4), Recife (1), Rio de Janeiro (1) e Brasília (1). Foram 281 presentes com 28 novos associados.
- O INI realizou **um Encontro com o Investidor** com a VALE no Rio de Janeiro.
- Realizou, dentro do ciclo APIMEC/INI, **11 reuniões do Itaú Unibanco Holding S/A** com investidores e analistas nas cidades de Recife, Belém, Manaus, Ribeirão Preto, Vitória, Goiânia, Curitiba, Cuiabá, Campo Grande, Caxias do Sul e Uberlândia.



## Entendendo o Mercado de Ações

**TEMA DESTA EDIÇÃO: iSHARES – O QUE SÃO OS FUNDOS DE ÍNDICE, TÃO POPULARES NO EXTERIOR E AINDA POUCO CONHECIDOS NO BRASIL – ENTREVISTA COM O SR. MARCELO ALLAIN, HEAD DE iSHARES NO BRASIL E REPRESENTANTE DO BANCO BARCLAYS, GESTOR DOS ETFs NO PAÍS.**

Recentemente, o mercado brasileiro recebeu um produto financeiro amplamente popular nos mercados desenvolvidos, os ETFs (*Exchange Traded Funds*). São conhecidos por aqui como Fundos de Índice, ou seja, fundos de investimento negociados em bolsa, que buscam acompanhar a performance de algum índice de mercado.

Na entrevista a seguir o representante do Banco Barclays, gestor dos ETFs iSHARES, explica um pouco dessa nova opção de investimento para o público do INI.

**INI** – Caro Marcelo, primeiramente, agradecemos sua disponibilidade. Se possível, explique de forma bastante direta o que são **iShares**, em uma linguagem amigável ao investidor individual e aos representantes de clubes de investimento.

**MA** – Bom, iShares é a família de ETFs gerida pelo Barclays, o maior gestor mundial deste tipo de Fundo. Trata-se da marca registrada que é sinônimo de inovação e a mais conhecida do mundo quando o assunto é ETF. Sendo bem direto, os ETFs são Fundos de índice, ou seja, fundos que acompanham a performance de índices amplamente reconhecidos mundo afora, sejam eles índices de ações, commodities, países, etc, e cujas cotas são negociadas em bolsas de valores como se ações fossem.

**INI** – Isso quer dizer um Fundo que espelha a rentabilidade do Ibovespa, por exemplo?

**MA** – Isso mesmo. No Brasil o Barclays faz a gestão de 3 ETFs iShares, que buscam acompanhar a performance, antes das taxas e despesas, do Ibovespa, do Índice BM&F Bovespa MidLarge Cap e do índice BM&F Bovespa Small Cap. E os investidores e os clubes podem comprar e vender essas cotas de fundos de índice na Bovespa exatamente da mesma forma que fazem com as ações.

**INI** – Benjamin Graham, em seu clássico livro “O Investidor Inteligente”, afirma que é extremamente difícil “bater” o índice, o benchmark do mercado no longo prazo. Imagino que, em países onde a cultura de investimento em ações é mais desenvolvida, esses fundos de índice sejam bastante utilizados. Qual a aceitação dos iShares em mercados maduros?

**MA** – Bem colocado. Entre 2004 e 2008, os fundos de índice mais que triplicaram sua participação no volume negociado nos mercados acionários dos EUA. Em 2008, encerraram com 32% de participação, o que é muito significativo. Isso se dá porque é uma forma de obter exposição a um índice ou segmento de mercado de forma rápida e barata. É muito trabalhoso para um investidor individual ou para um clube de investimento manter uma carteira indexada, por exemplo, às 65 ações do Ibovespa, nas mesmas proporções do índice, e cuidando do reinvestimento de dividendos e rebalanceamentos quadrimestrais. O ETF entrega isso de forma simples e eficiente.



Todas as ações que você quer comprar, em um lugar só.

ETFs iShares. Você investe em uma cesta de ações com uma única negociação.

**BOVA11** - iShares Ibovespa  
**MILA11** - iShares MidLarge Cap  
**SMAL11** - iShares Small Cap

**0800 601 1441**  
**WWW.ISHARES.COM.BR**  
**BLOOMBERG: IBRZ**



— ETFs iSHARES. FAZ DIFERENÇA INVESTIR ASSIM. —

FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DA ADMINISTRADORA DOS FUNDOS, DO GESTOR DAS CARTEIRAS, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS — FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO WEBSITE E DO REGULAMENTO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS.

PARA INFORMAÇÕES SOBRE OS RISCOS DE DESCOLAMENTO DO ÍNDICE DE REFERÊNCIA E RELATIVOS À LIQUIDEZ NO MERCADO SECUNDÁRIO, CONSULTE A SEÇÃO "FATORES DE RISCO" DO WEBSITE.

MATERIAL PUBLICITÁRIO

**INI** – Sabemos que, ao aportar dinheiro em um fundo de ações ou clube de investimento, há uma defasagem, normalmente d+1, para que nosso recurso seja contabilizado. Isso significa que não fazemos idéia de qual será o valor da cota comprada. Isso também ocorre nos Fundos de Índice iShares?

**MA** – Não. Ao comprar e vender as cotas de iShares, o investidor sabe os preços no momento da negociação, em D+0. Ele coloca suas ordens em qualquer corretora de valores ou homebroker, da mesma forma que na negociação de ações, podendo deixar ordens a mercado ou limitadas. Pode fazer Day-trade, pode alugar as cotas do iShares, pode operar no mercado de opções de cotas do iShares. O código de negociação (ticker) para o iShares Ibovespa é **BOVA11**, para iShares MidLarge Cap é **MILA11** e para o iShares Small Cap é **SMAL11**.

**INI** – Resumindo: Ao comprar 100 cotas sob o código BOVA11 o investidor estará comprando 100 cotas de um fundo que traz as 65 ações do Ibovespa, na mesma proporção do índice?

**MA** – Correto, o fundo possui uma gestão passiva e “colada” no índice Bovespa, com a ressalva que a carteira do fundo de índice pode não ter as ações exatamente na mesma proporção do índice, mas em proporção aproximada, devido a lotes fracionários de ações no índice e que evitamos no fundo, devido também a dividendos a receber e a outras pequenas receitas e despesas apropriadas no fundo. Contudo, ao final do dia o Fundo busca reproduzir a rentabilidade do índice, antes da taxas e despesas, porém a aderência não será 100% perfeita, havendo pequena variação com relação ao índice.

**INI** – A cotação do BOVA11 deveria refletir o valor patrimonial do fundo, não é? Mas como garantir que isso vá acontecer se as cotações de BOVA11 dependem inteiramente do mercado? Em outras palavras, se o valor patrimonial das cotas do fundo subir 1% no dia, mas, por algum motivo, um grande detentor de cotas resolver sair a qualquer preço na Bolsa, como garantir que a cotação não vá desabar?

**MA** – Os ETFs iShares são fundos abertos, que permitem a criação e resgate de cotas todos os dias, de forma a ajustar a oferta de cotas na Bolsa às demandas do mercado. Assim, qualquer investidor pode arbitrar as diferenças entre o valor justo do ETF e seu preço em bolsa. De fato, os preços de compra e venda dos ETFs iShares na bolsa flutuam ao redor do valor indicativo das cotas, o qual, por sinal, é divulgado pela Bovespa a cada 30 segundos (veja maiores detalhes no site).

Adicionalmente, existe para os três Fundos iShares a figura do formador de mercado (*market maker*). A corretora Citigroup CM Brasil foi contratada por nós para colocar ordens de compra e de venda de cotas dos iShares durante o funcionamento do pregão em volume razoável e com spreads de compra e venda limitados, de forma a assegurar liquidez às ordens dos investidores.

**INI** – Quais os custos de administração dos fundos?

**MA** – Para o **iShares Ibovespa** e para o **iShares MidLarge Cap** a taxa é de 0,54% ao ano sobre o patrimônio do fundo. Uma parte desse custo é compensada pelo aluguel das ações em carteira que fazemos, cuja receita entra integralmente para o fundo. Para o **iShares Small Cap** a taxa é de 0,69% ao ano, porém a renda com aluguel costuma ser maior para as ações desse índice.

**INI** – Para pessoas físicas e clubes de investimento, como funciona a tributação dos iShares?

**MA** – Essa parte é interessante. Como o investidor ou clube de investimentos compra e vende cotas na bolsa de valores, ele está sujeito às mesmas condições de tributação que se aplicam à negociação de ações, ou seja, IR de 15% sobre o ganho de capital apurado no mês de alienação e recolhido pelo investidor no mês seguinte.

**INI** – Para encerrar, peço que liste os principais benefícios dos Fundos de Índice (ETFs) e também os principais fatores de risco.

**MA** – Benefícios:

- **Transparência:** O investidor SABE A COMPOSIÇÃO DO ETF em todos os momentos, podendo ser consultado diariamente no site [www.ishares.com.br](http://www.ishares.com.br).
- **Diversificação:** ETFs oferecem exposição IMEDIATA a uma cesta de ações.
- **Flexibilidade:** Os ETFs podem ser negociados a qualquer momento em que o mercado estiver aberto. Têm precificação contínua ao longo do dia.
- **Eficiência em Custo:** ETFs tem custos acessíveis, além de utilizarem a renda de aluguel das ações para compensar uma parte desses custos.

Fatores de risco:

- A performance do fundo pode não refletir a performance do índice. Como já foi dito, buscamos replicar a composição do índice na carteira do fundo, mas não se pode garantir total aderência.

- A liquidez para negociação das cotas depende da existência de compradores e vendedores no mercado secundário. Este é o motivo pelo qual contratamos um formador de mercado, que sempre coloque ordens de compra e venda durante o pregão, mas não há garantias de liquidez.
- As cotas poderão ser negociadas com ágio ou deságio, em relação ao Valor Patrimonial do fundo.

Em resumo, para os investidores individuais e clubes de investimentos, atuantes na bolsa de valores, esses são os principais benefícios e riscos. Vale lembrar que a maioria dos riscos é comum a todo tipo de ação negociada em bolsa.

**INI** – Agradeço por sua entrevista e peço que indique os sites onde o investidor poderá obter mais informações.

**MA** – Para mais detalhes acessem: [www.iShares.com.br](http://www.iShares.com.br) e [www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br). Aproveito para fazer um lembrete que no nosso site estão todas as informações regulatórias e sobre a política de investimentos dos ETFs iShares, composição da carteira diária, bem como gráficos de retorno e de erro de aderência ao índice de referência. Em caso de dúvidas, consulte nosso 0800-6011441 ou sua corretora de valores.

Obrigado e bons investimentos!



## A Metodologia INI para Investimento em Ações

**TEMA DESTA EDIÇÃO: UM ASSOCIADO ENTROU EM CONTATO DIZENDO QUE A GRENDENE (GRND3) ESTAVA MUITO BARATA, POIS SEU P/L ERA INFERIOR A 7. VEJA NO ARTIGO A SEGUIR OS CUIDADOS COM ESSA INTERPRETAÇÃO.**

Bom, antes de prosseguir é importante deixar claro que o associado não fez uma colocação baseada APENAS no P/L, mas elencou vários elementos que fizeram com que ele acreditasse que a empresa pudesse estar fora de preço, descontada ou, no popular, barata.

O presente artigo não tem a intenção de indicar se a empresa está cara ou barata, pois isso é função de analistas. O que vai ser debatido por aqui são os cuidados adicionais e as leituras complementares que os investidores vão precisar lançar mão antes de tomarem sua decisão.

### Os argumentos do associado

O volume de boas razões para crer que a empresa estava barata foi elevado, vejam\*:

- Em valores ajustados, a empresa abriu o capital com lucro por ação de R\$ 0,23 e valendo algo próximo a R\$ 8,00. Em 2008 fechou o ano com lucro por ação de R\$ 0,81 e com cotação menor do que a metade da abertura (R\$ 3,98)\*\*
- O lucro apresentou bom crescimento nos últimos 4 anos, sendo que continuou aumentando nos 2 primeiros trimestres do ano de 2009, pós-crise.
- O dividend yield sempre esteve acima de 6%, desde 2006.
- O mercado interno é tido como relativamente afastado da crise internacional.
- O P/L ao final de setembro estava inferior a 7.
- A liquidez é razoável: negociada em 100% dos pregões nos últimos 12 meses, com média de R\$ 1,5 milhão por dia.
- O endividamento da companhia é relativamente baixo, 22%.
- Seus múltiplos são os mais baixos do setor (tecidos, vestuário e calçados). Somente São Paulo Alpargatas e Cedro apresentam múltiplos P/L inferiores a 10, sendo que esta última não atua diretamente na área da Grendene e apresenta liquidez muito baixa.

\*Dados retirados do balanço da CONTROLADORA na TIB.

\*\* A Grendene fez um desdobramento de 200%, por isso os valores correspondem a aproximadamente 1/3 da época (exceto outros proventos).

Como se pode notar, não são argumentos vazios. Havia, realmente, motivo para crer estar diante de uma empresa descontada.

Mas as informações acima não bastam. Há alguns caminhos de avaliação complementares antes de prosseguir com a compra (ou venda) da ação.

### Crescimento das vendas/lucros

Antes mesmo de buscar a leitura dos relatórios da empresa e de analistas independentes, a própria TIB poderia lhe indicar outros questionamentos.

Tomando como base o ano de 2005, um ano após a abertura de capital, a empresa saiu de uma receita de R\$ 1,06 bi e chegou, em 2008, a R\$ 1,28 bi, um incremento de 6,5% ao ano.

Bem inferior ao crescimento do lucro, que foi de R\$ 84 mi para R\$ 243 mi, crescimento de 43% ao ano.

Isso, por si, já indica que talvez o lucro tenha forte componente contábil ou não recorrente. É muito raro uma empresa conseguir um aumento de margem tão grande em tão pouco tempo. Mas não é impossível.

A receita traz boas surpresas no ano de 2009. Cresceu 11% em apenas 6 meses. Entretanto o lucro foi de R\$ 0,81 por ação para R\$ 1,10, crescimento de 35%.

Um dos principais ensinamentos dos livros e dos cursos do INI é levar em consideração PRINCIPALMENTE o crescimento de vendas, pois não está sujeito a ajustes contábeis e eventos não recorrentes. Ao menos o impacto é bem menor do que nos lucros.

O lucro apurado no último trimestre de 2008 deve ser investigado, pois foi 3 vezes superior ao apurado no mesmo período de 2007. É um evento raro e pode ter sido fruto de eventos não recorrentes e/ou ajustes contábeis.

### A pergunta mais importante

Quando um investidor se deparar com uma empresa aparentemente descontada, com múltiplos muito baixos, deve se perguntar: - *Eu acredito que essa empresa vai continuar crescendo para os próximos anos?*

Responder de forma séria essa questão é condição básica para decisão de compra da empresa. Um múltiplo baixo pode indicar que o mercado está prevendo queda nos lucros para os próximos anos. De que adianta comprar uma empresa com P/L 5 se a estimativa de consenso do mercado é de que o lucro vá cair 75%?

Se as previsões se concretizarem, esse P/L, caso a cotação não se mexa, irá de 5 para 20 e a empresa deixará de apresentar um múltiplo descontado.

### Leituras fundamentais

O investidor deverá investigar a fundo os motivos para o crescimento do lucro. Se tiver acesso a analistas que acompanham a empresa é fundamental ler seus relatórios ou tentar contato com eles apresentando suas dúvidas.

Caso não lhe seja fácil acessar esses profissionais, uma leitura dos últimos relatórios da empresa poderá ajudar.

A seguir, alguns elementos que puderam ser levantados na leitura dos relatórios e balanços.

### IMPORTANTE!

Muitos investidores “congelam” por não saber por onde começar, de qual relatório, de qual ano. Por isso, e também por serem os mais relevantes para o preço atual, comece pelo relatório **MAIS RECENTE!**

#### Destaques – Relatório 2S09

- A Grendene já reporta seus resultados no modelo IFRS. Esse modelo traz sofisticções contábeis que podem influenciar bastante os lucros, pois os ativos poderão ser reavaliados regularmente pelo seu *fair value*.
- Apesar de serem menos representativas, as vendas no mercado externo subiram 2 vezes mais do que no mercado interno. Provavelmente fruto do dólar mais caro dos 2 primeiros trimestres de 2009. Isso, sem dúvida, representa um elemento que melhora as margens, pois os custos são denominados em Reais. Agora, por outro lado é fator não recorrente. O dólar, em outubro, já estava de volta à casa dos R\$ 1,75.

- O primeiro item a investigar é o crescimento das receitas financeiras, saindo de R\$ 87 mi para R\$ 121 mi. Mais adiante o relatório detalha esse lucro.
- No *guidance* da companhia eles dizem que a perspectiva de encerrar 2009 com resultado superior ao de 2008 são muito boas. A companhia ainda afirma que os bons resultados do primeiro semestre de 2009 são, em parte, devidos ao excelente resultado da nova coleção. Evento que não tem garantias de que vá ocorrer novamente, apesar do histórico de sucesso nos lançamentos da marca.
- As metas da empresa sugerem crescimento de receita bruta entre 8% e 12% ao ano para o período de 2009-2013 e de 12% a 15% ao ano, no mesmo período.
- A leitura do relatório do primeiro semestre de 2009 não evidencia variações atípicas nas receitas e nos lucros. A receita financeira elevada é fruto, principalmente, de aplicações do caixa da empresa. As receitas provenientes de variações cambiais e ajustes a valor presente totalizaram pouco mais de R\$ 13 milhões, pouco mais de 10% das receitas do semestre.

#### *Destaques – Relatório 2008*

É nesse ponto que se consegue verificar alguns motivos para o forte incremento nos lucros. O associado INI vai perceber que a TIB registra um lucro de R\$ 125 mi em 2007 e de R\$ 243 mi em 2008, enquanto que no release de resultados da companhia estão registrados lucros de R\$ 265 mi em 2007 e R\$ 243 em 2008. Ambos estão corretos, mas é preciso entender as diferenças.

Para entender essas diferenças o investidor vai precisar ler as notas explicativas do balanço de 2008, diretamente no site da BM&F Bovespa.

A TIB registra o valor do lucro líquido **antes** das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e MP 449/08. O valor do lucro líquido de 2008, nas normas contábeis anteriores, seria de R\$ 125 mi, aproximadamente o mesmo do ano anterior.

Há um item importante que foi adicionado como lucro líquido (R\$ 133 mi em 2007 e R\$ 132 mi em 2008), que é a **Subvenção para investimento**. O Pronunciamento Técnico CPC 07 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis estabeleceu que as subvenções para investimento devem ser registradas, de imediato ou a medida de sua realização, no resultado do exercício, afetando, portanto, o lucro líquido. Desta forma, as subvenções de imposto de renda, ICMS e de exportação, nos exercícios de 2008 e 2007, foram registradas diretamente em conta de resultado (lucro).

Algumas coisas começam a se encaixar. Por exemplo, a Grendene vinha com um payout (% de distribuição dos dividendos) superior a 90% nos anos anteriores. Esse percentual caiu para 44%, pois a base do lucro líquido ficou consideravelmente maior, reduzindo o percentual de distribuição.

Haverá, sem dúvida, um período de adaptação entre os balanços divulgados com normas anteriores e os divulgados em IFRS. Será um período onde o investidor precisará de atenção redobrada, pois de um ano para o outro os valores podem se alterar bastante.

#### **Notas Contábeis**

O novo modelo de demonstrações contábeis busca aproximar os ativos e passivos da empresa da realidade financeira vigente. Era muito comum aparecerem ativos subavaliados que, quando vendidos, acabavam dando um lucro extraordinário e não-recorrente que distorcia os resultados da empresa.

A tendência é que esses ativos e passivos sejam avaliados periodicamente, para reduzir essas distorções.

#### **Voltando à Grendene...**

A empresa demonstrou solidez, forte posicionamento de caixa, eficiência operacional, crescimento etc., porém o motivo inicial que levou o associado a declarar que “a ação estava barata” não era exatamente o que ele esperava.

A elevação do lucro de R\$ 125 mi em 2007 para R\$ 243 mi em 2008 foi fruto de aplicação de uma nova lei contábil. Ao se aplicar essa lei em 2007 o lucro ficaria levemente superior ao de 2008, denotando uma queda no lucro da ordem de 8% e não uma elevação de 94%.

**E o veredicto é...**

**Nenhum.**

Os leitores do informativo sabem que sua função não é e não será dar sugestões sobre ativos de bolsa.

A função é meramente educacional. O objetivo foi demonstrar cuidados adicionais que o investidor deve ter antes de comprar/vender um ativo julgando-o barato ou caro.

No caso citado, a empresa, caso mantivesse os padrões contábeis anteriores, teria um P/L de 16 e não de 8, como sugerido pelo associado. Não é um P/L absurdamente alto, mas também não se pode chamar de pechincha.

Nem tudo é o que parece...

## Espaço da Comunidade



### ATUALIZAÇÕES SOBRE O CONGRESSO INI

Prezados Membros da Comunidade INI,

Seguem as últimas novidades sobre o Congresso INI (Atualização até 09/10/2009).

- **Confirmado lançamento da Revista “Razão de Investir”, realização do INI com a editora Segmento.**
- 113 investidores inscritos em menos de 1 mês de divulgação!
- Todas as regiões do Brasil estarão representadas no Congresso. Temos inscritos do Rio Grande do Sul a Roraima.
- 17 Membros Orientadores confirmaram presença. Esperamos contar com, no mínimo, 30, representando 12 Estados do país.
- Palestrantes/conferencistas confirmados:
  - **Roberto Castello Branco** - Diretor de Relações com Investidores da Vale. Foi diretor do Banco Central do Brasil, professor de Economia da Escola de Pós Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas e Presidente do IBMEC. É Doutor em Economia pela EPGE-FGV e Post-Doctoral Fellow in Economics pela Universidade de Chicago, EUA.
  - **Artur Wichmann** – CFA (Chartered Financial Analyst). Responsável pela área de gestão internacional de portfólios do Credit Suisse Hedging-Griffo. Foi diretor e responsável por mercados emergentes e América Latina do UBS Global Asset Management.
  - **Marcelo Mesquita** – Diretor responsável pela área de Análise de Empresas da Leblon Equities. Tem 17 anos de atuação no mercado de ações brasileiro, sendo 10 anos no UBS Pactual e 7 anos no banco Garantia. Foi ranqueado como “#1 Brazil Analyst” pela revista *Institutional Investor* nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006. Foi classificado como #1 Estrategista de Ações no Brasil segundo a *Institutional Investor Magazine Survey* em 2003, 2004 e 2005.
- Show de encerramento confirmado:

**Victor Biglione Trio, no show**  
"Tom Jobim Tribute - Uma guitarra no Tom"

Veja vídeo de apresentação da turnê 2009:

<http://www.youtube.com/watch?v=cHdV5UicxRg>

Relembramos que as inscrições para o **I Congresso do Instituto Nacional de Investidores** estão abertas.

O evento traz informação, conteúdo, entretenimento, espaço para trocas de experiências e a oportunidade de encontrar grandes personalidades do mercado, profissionais de relações com investidores e analistas de renome.

Para ter todos os detalhes, acesse:

[www.ini.org.br/congressoini](http://www.ini.org.br/congressoini)

**PROMOÇÃO ESPECIAL ATÉ 16/10/2009!!!!**

Para os congressistas que se inscreverem até o dia  
16/10/2009 o INI vai enviar um brinde especial.  
*Veja as condições no Hot Site acima mencionado!*

Sua participação é muito importante. A força do INI é a força de sua comunidade de investidores!

**HOMENAGEM A THOMAS O'HARA, FUNDADOR DA NAIC E AUTOR DO GUIA OFICIAL DO INI.**

Por Paulo Portinho

*Caros leitores,*

Há alguns dias recebi da NAIC (National Association of Investors Corporation – [www.betterinvesting.org](http://www.betterinvesting.org)) o comunicado de que Tom O'Hara havia falecido em 3 outubro deste ano.

Apesar de termos distribuído mais de 9.000 exemplares do livro "*Guia Oficial do INI – Como Constituir e Administrar um Clube de Investimentos Rentável*", escrito por Tom, traduzido e lançado com exclusividade pelo INI, poucos conhecem o formidável trabalho educacional que está no legado desse norte-americano de Michigan.

Tom O'Hara, juntamente com Ken Janke e George Nicholson foram responsáveis pela disseminação dos princípios de investimento adotados pelo INI e também pelo *Stock Selection Guide* (base do método INI).

Conheci seu filho Bob O'Hara em 2005 na sede da NAIC em Madison Heights – Detroit, ocasião em que pude testemunhar o império educacional iniciado por Tom. Só a revista Better Investing era distribuída, à época, para 300.000 assinantes. A NAIC chegou a ter, em um só ano, mais de 500.000 investidores associados e 40.000 clubes de investimento.

Tom também foi fundador da Federação Mundial de investidores (WFIC), em 1960, que ajudou a disseminar para além das fronteiras norte-americanas os princípios e a metodologia de seleção de empresas da NAIC. Ao redor do mundo, seus ensinamentos e sua metodologia são aplicados em, pelo menos, 23 países, distribuídos em 4 continentes. Com o recente pedido do Quênia para fazer parte da Federação Mundial, em breve o continente africano vai também fazer parte da esfera de influência de nosso homenageado.

Ao longo de 60 anos, foram mais de 10 milhões de investidores que travaram contato com a cultura de investimento de longo prazo proposta por Tom O'Hara. Só nos EUA somam mais de 6 milhões.

Em 07/10/2009 enviamos condolências e uma mensagem carinhosa aos familiares, em nome do INI e de todos os investidores que compartilham dos princípios disseminados pelo instituto e popularizados por Thomas O'Hara e pela NAIC.

**Vida longa ao investimento consciente em ações!**

**Disclaimer**

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui exprimidas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.